

O USO DO MÉTODO DAS BOQUINHAS COM CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA HIPÓTESE PRÉ SILÁBICA PARA SILÁBICA COM VALOR

BEGIATO, Annalisa de Faria
annabegiato@gmail.com
CANALLE, Gláucia Mietto
gmcanalle@gmail.com
Colégio Divino Salvador – Jundiá/SP

A criança de cinco anos encontra-se em uma fase de diferentes descobertas e observa-se que uma delas está atrelada a leitura e escrita de palavras que se dispõem no seu dia a dia. Nessa fase é despertada a curiosidade pela leitura de diversos portadores de textos atrelados ao convívio da criança, sejam eles dentro ou fora do ambiente escolar de maneira formal e/ou informal.

Na escola, diante do interesse apresentado nessa fase, cabe ao professor propiciar oportunidades de exploração do ambiente alfabetizador, facilitando a apropriação do conhecimento da escrita e favorecendo o seu domínio. Através dos estímulos recebidos, que podem ser visuais, auditivos e sinestésicos, a criança passa a perceber que o ato de escrever é funcional e necessário para a sua vida, visando a comunicação em diversas situações. Segundo Ferreiro e Teberosky, 1991, a escrita é uma maneira de representação daquilo que é funcionalmente significativo, estabelecendo um sistema de regras próprias. Para que a aprendizagem da língua escrita ocorra, o indivíduo precisa conhecer o sistema de regras e esse conhecimento acontece de forma gradual. Sendo assim, o contato com portadores de textos favorece o reconhecimento da função social da escrita e conduz sua aquisição de uma maneira mais eficaz.

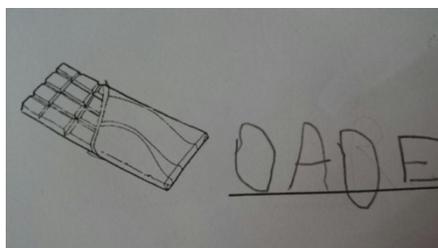
De acordo com o interesse apresentado pelas crianças é proposto como instrumento principal o “Método das Boquinhas”, desenvolvido por Renata Jardini e que é utilizado como ferramenta com o objetivo de facilitar a leitura e a escrita realizada pela criança.

Nesse contexto, viabilizamos sondagens de escrita espontânea com o intuito de identificar em que fase da escrita a criança se encontra. A escrita é realizada individualmente (criança e professor) em um ambiente tranquilo e sem influências do meio como: interferências visuais e auditivas, seguindo o processo de sondagem de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Com a utilização do “Método das Boquinhas”, a criança utiliza como ferramenta um espelho para a visualização fonovisuarticulatória da palavra e também é composta por quatro imagens do mesmo campo semântico, classificadas pelo número de sílabas em ordem decrescente (polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba). A criança identifica a imagem e diz seu nome em voz alta para depois escrevê-lo, refletindo sobre cada som produzido. Após o término da escrita a criança é orientada a realizar a leitura do que escreveu.

De acordo com Ferreiro e Teberosky, 1991, a escrita segue fases graduais e são elas:

Fase pré-silábica: a criança reconhece que a escrita é uma forma de representação e demonstra a intenção de escrever. Ela ainda não consegue diferenciar letras de números, não há correspondência entre fonema e grafema, acredita que a palavra representa o objeto e não seu nome, utiliza as letras do seu nome para a composição do que quer escrever e realiza a leitura global.

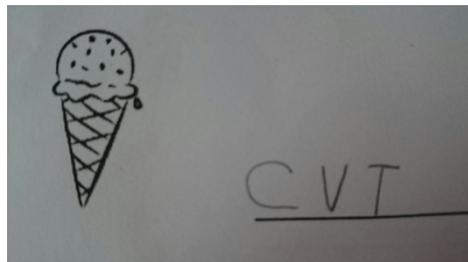


Fase silábica: a criança relaciona uma letra para cada sílaba, mas não necessariamente corresponde a letra ao seu valor sonoro.

a) Fase silábica sem valor sonoro: a criança não atribui valor sonoro para cada sílaba;



- b) Fase silábica com valor sonoro: a criança atribui o valor sonoro para cada sílaba, podendo apresentar valor sonoro para vogais ou consoantes.

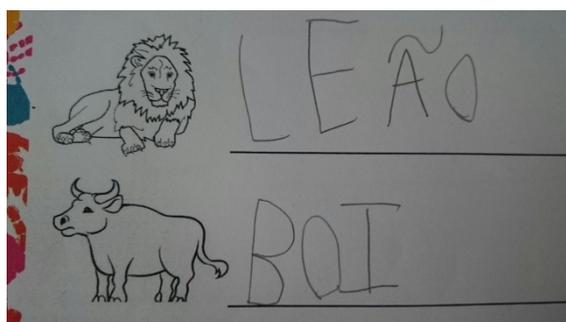


Nesta fase, costumam aparecer os conflitos: quantitativo (números de letras) ou qualitativo (repetição da mesma letra).

Fase silábica alfabética: compreende que a escrita representa os sons da fala. Percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas, aumenta a utilização da quantidade de letras.



Fase alfabética: compreende o uso social da escrita: comunicação. Escreve foneticamente (faz a correspondência do som à letra). Nessa fase ainda é comum encontrarmos erros ortográficos. A criança conhece o valor sonoro de quase todas as letras, faz leitura com ou sem imagem, separa as palavras quando escreve frases.



Seguindo esse modelo de sondagem, foi proposto no mês de fevereiro uma atividade de escrita espontânea com alunos de quatro a cinco anos, com objetivo de avaliar em qual fase da escrita cada criança se encontrava. Utilizando o “Mapa de acompanhamento da Sondagem”, sugerido por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, notou-se que de um total de 57 alunos, 48 se encontravam na fase pré-silábica

NOME DOS ALUNOS	DATA DE NASCIMENTO	DATA DA SONDAAGEM	OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR				
		__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	

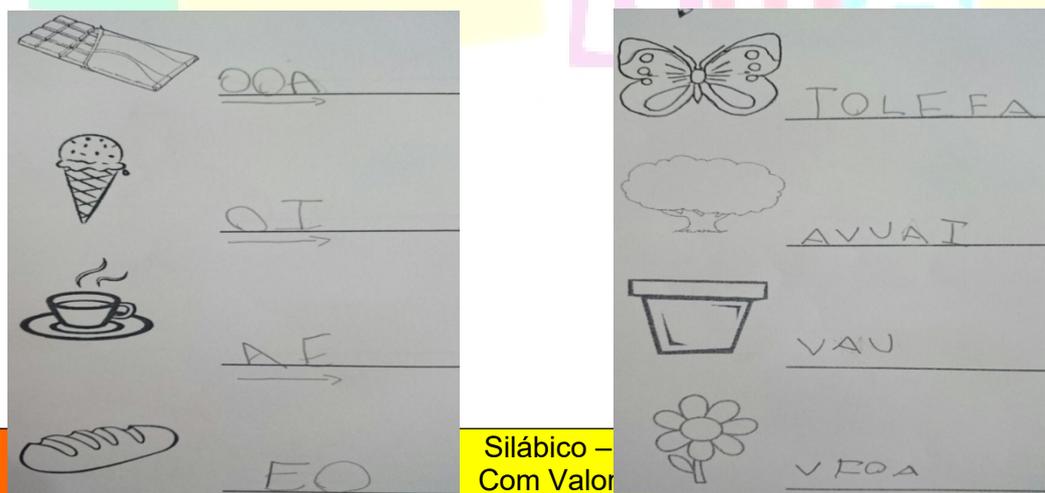
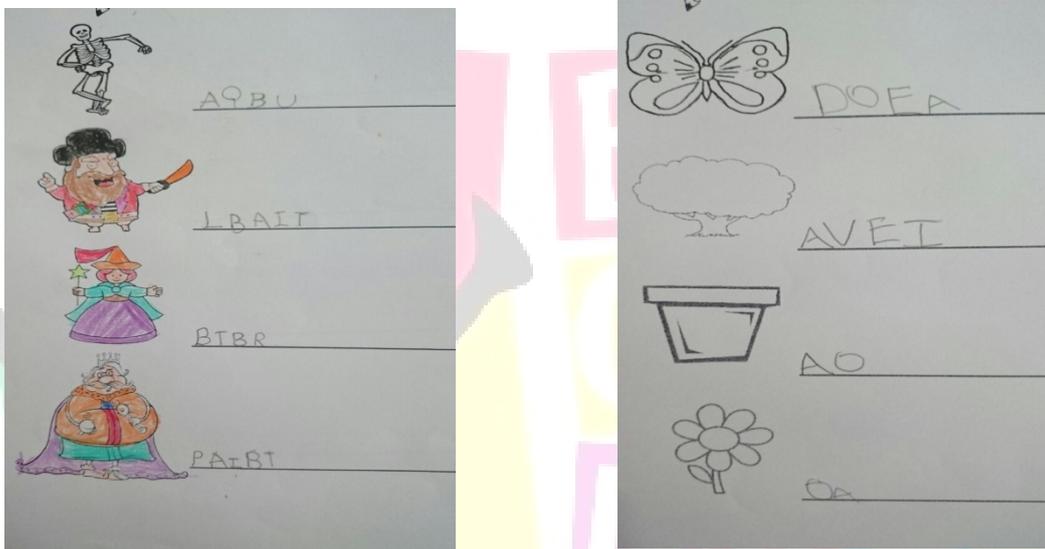
e 9 na fase silábica com valor. Após três meses de intervenção, obteve-se um avanço significativo no processo da aquisição da escrita, onde 42 alunos encontram-se atualmente na fase silábica com valor. Sendo assim, 33 alunos avançaram de fase.

1							
2							
3							
4							

Esse resultado foi obtido devido a utilização do “Método das Boquinhas” em atividades proporcionadas em sala de aula, visando as dificuldades apresentadas nas sondagens. As boquinhas estão constantemente presentes no cotidiano dos alunos através de atividades lúdicas onde as professoras desenvolvem atividades de registro que são apresentadas seguindo a sequência das letras e estratégias (presença e ausência; começo, meio e fim; confronto) propostas pelos livros “Alfabetização com Boquinhas”.

Fica evidente que o Método das Boquinhas favorece a percepção da função da escrita pela criança, sendo prazerosa e significativa tanto para ela quanto para o professor, e também para os pais que, durante o processo, fizeram colocações favoráveis às conquistas alcançadas.

EVOLUÇÃO DA ESCRITA



Pré-Silábico	Valor Sonoro	Com Valor Sonoro	Silábico – Com Valor Sonoro - Consoante	alfabético	Alfabetico
--------------	--------------	------------------	---	------------	------------

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

www.metododasboquinhas.com.br



FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. 4ª Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

